



Catedral Presbiteriana do Rio
Escola Bíblica Dominical

Série
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

“

VAMOS AOS

ROMANOS COM PAULO”

Uma exposição de versículo a versículo ensinando os dogmas, a fé, a doutrina, o que devemos crer, como devemos crer nos princípios da fé cristã.



ANTÔNIO JOSÉ DO
NASCIMENTO FILHO

Direção:

Maurício Buraseska

Autor da Lição:

Antônio José do Nascimento

Diagramação e Capa:

Raul Vargas Filho

Série
COMENTÁRIO EXPOSITIVO

“

VAMOS AOS

ROMANOS COM PAULO”

Uma exposição de versículo a versículo ensinando os dogmas, a fé, a doutrina, o que devemos crer, como devemos crer nos princípios da fé cristã.





CAPÍTULO TRÊS

TEMA: A UNIVERSALIDADE DO PECADO

OBJETIVO:

Nesse capítulo três, vamos ver que o apóstolo Paulo mostra que, indistintamente, judeus e gentios estão debaixo do pecado e não há uma pessoa que fuja dessa regra universal. Se o pecado é generalizado nivelando todos os homens diante de Deus, Ele então provê uma única maneira de salvação: A justificação pela fé. Diante disso, não há ninguém que possa se gloriar, pois a Graça é o dom de Deus.

I - PERGUNTAS E RESPOSTAS, V.3.1-8

ROMANOS 3.1— QUAL É, LOGO, A VANTAGEM DO JUDEU?

O apóstolo Paulo mostra no capítulo dois, o capítulo anterior, que os judeus falharam (Rom. 2:24) e a circuncisão sem a obediência nada vale, (Rom.2:25) – a seguir objeções dos Judeus. Se os judeus tivessem sido logo condenados, para que serviria a nação escolhida de Deus? Ou qual a utilidade da circuncisão? Partindo do fato de que a circuncisão é o sinal da aliança entre Israel e Deus, que utilidade teria, a não ser apontar uma aliança ainda mais profunda, pelo sacrifício de Jesus, que permitiria a circuncisão do coração do ser humano para obedecer voluntariamente a Deus. Nesse ponto Paulo parece ouvir uma objeção. É como se alguém estivesse dizendo: “Se,



para que haja algum valor, alguém tem de ser judeu interiormente e deve ter experimentado a circuncisão do coração, então não há vantagem alguma em ser judeu no sentido mais amplo, nem em haver sido fisicamente circuncidado?” Há por certo alguma vantagem em pertencer à nação judaica?

PRIMEIRA PERGUNTA: ENTÃO QUE VANTAGEM HÁ EM SER JUDEU E CIRCUNCIDADO?

São perguntas que o escritor, o apóstolo Paulo, passa a responder.

Versículo 2: Mesmo igualando o judeu na mesma situação do gentio no que diz respeito ao pecado, Paulo revela vantagens em ser judeu. Qual a vantagem. – A resposta é que há muitas vantagens, principalmente que aos judeus foram confiadas as palavras de Deus. Vemos aqui um privilégio conferido ao povo da aliança. Deus se revelou a eles por meio de sua palavra para que vivessem e se tornassem exemplos para todos os povos, 2.18-24, mas falharam em sua missão.

ROMANOS 3.2

Muita, em toda maneira. Esse verso indica que o povo judeu tem numerosas vantagens (Rm 9.4). Os oráculos de Deus são referidos em todo o Antigo Testamento, sendo leis e alianças que foram determinadas pelo próprio Deus para nação de Israel. Esta frase reafirma que os apóstolos estavam convictos da inspiração divina do Antigo Testamento. A Bíblia é a Palavra de Deus dirigida a nós. Entre as muitas passagens que demonstram que os judeus, como um povo, recebiam privilégios acima de todas as demais nações, estão as seguintes: Salmo 147,20, Isaías 5.5, 6, Amos 3.2, 3, Mateus 22.1-8, Lucas 13.6; 14.16, 17, 24, e especialmente Romanos 9.4, 5} onde o apóstolo volta a esse tema e o amplia. Quando Paulo mentalmente evoca a lista de prerrogativas judaicas, um item sobrepuja todos os outros, a saber: o fato de que aos judeus, e a nenhuma outra nação, foi atribuído o privilégio singular, a honra máxima, de serem os guardiães dos oráculos de Deus, de toda a revelação especial que consistia não só de mandamentos, mas também de predições e promessas. Tudo isso havia sido confiado aos judeus: devia ser aceito pela fé, obedecido (até onde é aplicável), mantido em honra e transmitido a outros.



Privilégios implicam deveres; honras vão de braços dados com responsabilidades. Poder-se-ia afirmar verdadeiramente que Israel tinha assumido essas responsabilidades? Que tinha sido fiel em sua guarda? Que Israel como um povo tinha sido abençoado com muitas vantagens é algo que não se pode questionar. Mas esse fato, considerado por si mesmo, garante um futuro róseo? Não necessariamente. Se os judeus esperam a bênção especial de Deus, melhor seria que fossem fiéis em sua confiança. Se falharem em ser uma bênção para as nações, luz para os gentios, seu futuro será trevoso.

Vejamos essa ilustração contada por William Hendriksen: “Um jovem matricula-se numa faculdade. Ele conta com as seguintes vantagens sobre muitos outros: vem de uma família rica, de modo que pagar o quarto, as refeições, a taxa escolar, etc., não é problema. Ele desfruta de excelente saúde e é ainda abençoado com uma inteligência superior. A faculdade que ele cursa é muito bem conceituada. Seus professores são os melhores. A despeito de todas essas vantagens, ele nunca conclui seu curso. Por quê? Porque não faz uso de todas as suas oportunidades. Ele desperdiça seu tempo, é indolente, indigno de confiança. Como em Rom. 2.21-23 o demonstra, algo similar era real com respeito a Israel. Ele também, a despeito de todos os seus privilégios especiais, tornara-se indigno de confiança, e por causa dessa deslealdade o nome de Deus estava sendo blasfemado entre os gentios (Rom. 2.24). Como um povo, portanto, a menos que experimentasse uma mudança radical do coração, não poderia alcançar um glorioso futuro”.

2. A INFIDELIDADE DO HOMEM ANULA A FIDELIDADE DE DEUS? – ROMANOS 3:3.

SEGUNDA PERGUNTA: O QUE IMPORTA SE ELES FORAM INFIÉIS, ESSA INFIDELIDADE ANULARÁ A FIDELIDADE DE DEUS?

Sabemos que privilégios geram responsabilidades e o povo judeu não soube responder à altura do privilégio recebido. Eles foram infiéis, mas a fidelidade de Deus não foi anulada, se o homem erra, Deus jamais errará. Deus não depende do homem para estabelecer seus desígnios, ele depende apenas de si mesmo. Ele em amor concede ao homem participar de sua graça, mas ele não é dependente. Por esse motivo a salvação não é baseada no homem, dessa forma falharia, está baseada em Deus e sua graça. V.4 Seja todo homem mentiroso e Deus verdadeiro, uma citação do (Sal. 116.11) “todo homem é mentiroso”. E em seguida citação de (Sal. 51.4).



ROMANOS 3.3

Até mesmo no caso de alguns judeus serem incrédulos em relação à Palavra divina, Deus será fiel ao que Ele prometeu (Sal.89.30-37). Vejamos essa

“A INCRÉDULIDADE DELES, VIRÁ A DESFAZER A FIDELIDADE DE DEUS?”

William Hendriksen assim comenta: “Há uma relação muito estreita entre “falta de fé” e “falta de fidelidade”. Aquele em quem feita fidelidade também falta fé. Todavia, também favoreço a tradução “foram infiéis”... infidelidade”. Razão: concorda melhor com o presente contexto no qual a fidelidade de Deus é contrastada com a infidelidade (do termo grego apistia) humana. Ainda que o significado da mesma palavra, em outras passagens da mesma epístola, seja importante, não é o contexto imediato ainda mais importante? Além disso, não é só o versículo 3 que aponta nessa direção, porque aqui a infidelidade dos homens é contrastada com a fidelidade de Deus, mas assim também no versículo 4, onde a veracidade divina é sinônima de fidelidade divina precedente e onde a falsidade humana lembra uma infidelidade humana similar”.

O que Paulo está dizendo é que todos os judeus estavam arruinados? Claro que não. Ele declara com muito tato e cheio de compaixão (aqui em Rom. 3.3) que “alguns” deles eram infiéis. Pareceria que mesmo agora ele está distinguindo entre “Israel” e “Israel” (cf. 9.6). Em outra passagem, onde o apóstolo usa a palavra “alguns” uma vez em cada um dos quatro versículos sucessivos, essa designação indefinida parece equivalente a “muitos” (ICo 10.7-10; cf. v. 5). Aqui, porém, em Romanos 3.3, ele não indica a proporção. Simplesmente escreve: “O que dizer se alguns deles foram infiéis?” E acrescenta: “Sua infidelidade não nulifica a fidelidade de Deus não é?” Então, o que ele quer dizer é: “A despeito de sua infidelidade, Deus ainda lhes outorgará um futuro glorioso só porque são judeus”? Provavelmente, não. Sua intenção real parece ser esta: “Visto Deus ser fiel, aqueles judeus que lhe são fiéis, e portanto àquilo que lhes fora confiado, certamente receberão a concretização de suas promessas.” Mas o Deus que é fiel a suas promessas é também fiel a suas ameaças. A fidelidade divina é um inestimável conforto para os fiéis, um ardente interesse por aqueles que se acham em perigo de tornar-se infiéis e um precursor da ruína para aqueles que continuam sendo



indignos de confiança. Cf. 2 Timóteo 2.11-13. A própria ideia de que Deus poderia tomar-se infiel leva o apóstolo a estremecer. Ele exclama: “De modo algum” (ou “longe disso”, “que pereça tal pensamento”, “que Deus não o permita”). Essa expressão ocorre Rom. 9.14; Rom. 11.1-6 e em outras partes.

ROMANOS 3:4.

Ao acrescentar: “Seja Deus verdadeiro (cf. Sl 119.9, 160 e Jr .10.10) e mentiroso todo homem (Sl 116.11)”, Paulo põe a divina veracidade (afim a fidelidade) e humana hipocrisia (uma aliada da infidelidade) uma contra a outra, em agudo contraste, e ora para que o pleno reconhecimento fosse de acordo com a primeira. A falsidade e infidelidade humanas, longe de anular a fidelidade divina, a põem em destaque em confiante ousadia. Paulo acrescenta as palavras extraídas do Salmo 51.4b (LXX 50.6b). A fim de entender a relevância dessa citação para o propósito de Paulo, devemos visualizá-la com base em seu antecedente.

Davi havia pecado gravemente. Cometera adultério com Bate-Seba, a esposa de Urias. Quando descobriu que Bate-Seba estava grávida, ele, de uma forma em extremo fraudulenta, antecipou a morte de Urias e casou-se com Bate-Seba. Então o Senhor enviou Natã, o profeta, a Davi. Por meio de uma parábola sobre um homem rico que privou um homem pobre de sua única “ovelhinha”, ele arrancou dos lábios de Davi as palavras: “Como vive o Senhor, o homem que fez isso merece morrer.” A resposta de Natã foi: “Você é o homem.” Resultado: A profunda dor de Davi e sua admissão: “Pequei contra o Senhor”. Ver 2 Samuel 11 e 12. No Salmo 51, Davi outra vez confessa seus pecados e diz: “Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos.” Nas palavras citadas aqui em Romanos 3.4b, ele acrescenta: “(Eu confesso isso a fim de) “Que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar” (Sal. 51.4b). É evidente, pois, que o alvo de Davi era tornar sua confissão tão franca, pública e incondicional quanto possível, para que no escuro cenário de sua própria injustiça, a justiça de Deus, ao julgá-lo, ficasse no mais nítido destaque. A vontade de Davi era que Deus triunfasse!



3. DEUS É INJUSTO POR APLICAR SUA IRA? V.5-7

TERCEIRA PERGUNTA: SE NOSSA INJUSTIÇA RESSALTA A JUSTIÇA DE DEUS O QUE PODEMOS DIZER? ENTÃO ELE É INJUSTO POR APLICAR SUA IRA?

Claro que não, Deus jamais é injusto. É bem verdade e indiscutível a justiça de Deus e a injustiça do homem: Há um grande contraste. O homem sem dúvida é devedor, é pecador, então é exatamente esse fato que atrai a ira, a retribuição de Deus em relação ao pecado, e isso é justiça. Deus julga o mundo baseado na sua própria justiça, ele tem o direito soberano de Criador. ROMANOS 3.5 — A partir de um ponto de vista meramente humano, Paulo pergunta: E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura, será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? Paulo explica que essa é uma pergunta absurda, porém feita frequentemente por muitos, de forma que ele acrescenta parenteticamente a expressão falo como homem. A sugestão de que Deus seja injusto é simplesmente absurda.

O oponente de Paulo traz a lume agora uma objeção que equivale a isto: "Sobre que base de sua doutrina, Paulo, visto que a injustiça do homem realça mais agudamente a justiça de Deus, o Onipotente não seria feliz revertendo os acontecimentos? Não é ele injusto quando, ao contrário, inflige ira sobre o homem?" Com outro, "Pereça tal pensamento" (ou "De modo algum"), o apóstolo, cheio de santa indignação, esmaga esse perverso tipo de raciocínio. É como se ele estivesse dizendo: "O quê!? Deus injusto? Como você ainda ousa insinuar tal coisa? Está certo ou não que Deus está qualificado para julgar e realmente julgará o mundo? Ora, pois, como poderia ele ser injusto? Não agirá com justiça o Juiz de toda a terra?" (Gen. 18.25).

ROMANOS 3:6-8

Paulo responde a sua própria pergunta, feita no versículo 5, com outra questão. Se Deus não submeter a injustiça ao julgamento, então Ele deixará de ser justo, e o Dia do julgamento, na verdade, não acontecerá. A falha lógica é evidente, já que as demandas da justiça de Deus exigem que ele julgue a injustiça. A acusação de que Deus é injusto porque Ele julga só pode ser um argumento sem fundamento.



A questão aqui é a mesma objeção básica presente no versículo 5, exceto pelo fato de que, desta vez, os atos pecaminosos cometidos pelo pecador servem para realçar a verdade de Deus.

Paulo leva o argumento errôneo mais um passo à frente. Se Deus pusesse extrair o bem a partir do mal, então nós não deveríamos ser julgados por praticar o mal, pois esses atos seriam realizados para que venham bens. Deus seria considerado justo e, desse modo, será glorificado por meio do nosso pecado. Obviamente, tal ideia é equivocada. Paulo sequer faz questão de tentar discutir ou combater essa visão insensata. Ele simplesmente chama a atenção para esses que valorizam mais esse tipo de pensamento que o julgamento de Deus.

Note a mudança de nossa injustiça (Rom.3:5) para minha falsidade... por que sou eu, etc. Entretanto, a primeira pessoa do plural volta no versículo 8. Nos versículos 7,8 a atenção se desvia da condenação do ataque à justiça de Deus para a condenação da perversão da doutrina da salvação pela graça. Daí haver também uma estreita relação entre Rom. 3.7, 8 e Rom. 6.1. Compare: "Façamos o mal para que resulte em bem" (3.8) com "Continuemos no pecado para que a graça aumente" (Rom. 6.1). O oponente fala como se, quando Paulo ensinou que a pessoa é salva pela graça, quisesse dizer: "Vá em frente e peque segundo o anseio de seu coração, a fim de que a graça tenha a chance de executar sua obra!" Para mais sobre essa terrível e destrutiva perversão da sã doutrina, ver sobre 6.1 s. O apóstolo conclui, dizendo: "Sua condenação é merecida". Sua intenção é: "Os que ostentam esse lema receberão uma justa retribuição. As pessoas que se equivocam tão impiamente na interpretação da doutrina que proclamamos receberão o que merecem.

O QUADRO SOMBRIO DA HUMANIDADE, 3.9-20

Vemos então um sombrio quadro pintado da humanidade: todos sem distinção estão desqualificados, caídos, longe de Deus, tanto gentios quanto judeus. Nem os privilégios concedidos ao povo judeu os colocaram em posição de vantagem. Deus encerra todos debaixo do pecado, Rom. 3.23. Rom. 9-12: Não há um justo.....não há quem faça o bem...citação do (Sal. 14.1, 2, 3).



INTRODUÇÃO À PERÍCOPE DE ROMANOS 3:9-17.

Os judeus não são melhores que os gentios. Ambos são culpados devido à prática do pecado (v. 9). As citações do Antigo Testamento, livro sagrado para os judeus (v. 10-18), provam a sua culpa (v. 19). Nenhum homem pode estabelecer uma relação correta com Deus a partir do cumprimento das exigências da Lei de Moisés (v. 20). No afã de provar que todos estão debaixo do poder do pecado, Paulo fez citações sem qualquer introdução, coligindo vários versículos distintos do Antigo Testamento. A coleção de citações pode ser dividida em duas partes. A primeira parte é composta por declarações negativas, que enfatizam as deficiências da humanidade (v. 10-12); a segunda série de citações destaca principalmente a depravação humana (v. 13-18).

ROMANOS 3.9-10

A questão somos nós mais excelentes é semelhante à pergunta qual é, logo, a vantagem do judeu? (v. 1). Em outras palavras: “Há qualquer outra coisa a que possamos agarrar-nos para nos proteger?” A resposta é: Nada! Porque todos os seres humanos, sem exceção, estão sob o domínio, a lei, do pecado. E então? somos de alguma forma melhores? Absolutamente, não, pois já acusamos previamente que judeus e gregos, igualmente, estão todos debaixo [do poder] do pecado.

O “Absolutamente, não”, de Paulo, é decisivo.⁸¹ Aliás, ele já demonstrara que os judeus são pecadores, e como tais se acham sob a sentença de condenação (2.1-3.8). Ele já havia provado isso também com respeito aos gregos ou gentios (L18-32). Por conseguinte, toda a raça humana está condenada diante de Deus. Isso significa, portanto, que basicamente o mesmo se aplica ao próprio apóstolo e a todos os que servem ao Senhor juntamente com ele, porque eles também pertencem a essa raça humana oprimida pelo pecado e sobrecarregada pela culpa. Por natureza, estão todos debaixo (do poder) do pecado. Para uma substanciação adicional dessa acusação, o apóstolo, de uma maneira que é tanto artística quanto convincente, introduz uma cadeia de passagens vétero-testamentárias. Se ele tomou por empréstimo, dos rabinos, esse modo de argumentação, isso seguramente não pode ser mantido contra ele. O fato é que o material que ele cita é relevante, bem selecionado, inspirado. Sobre o lado formal, é



evidente que a cadeia de citações (3:10b- 18) tem três estrofes ou estâncias. A primeira estrofe (3:10b-12) consiste de dois conjuntos de três linhas; a segunda (3: 3, 14) tem dois conjuntos de duas linhas; e então a terceira 3:15-18). As citações não são de forma alguma ad verbum (literais), mas são todas ad sensum (segundo o significado). A maior parte do material citado provém dos Salmos, ainda que os Profetas (Isaías) e os Escritos (Eclesiastes) estejam também representados. Isso indica que Paulo considerasse não só os livros históricos do Antigo Testamento, mas também os poéticos e os proféticos, como sendo inspirados.

ROMANOS 3:11

Não há ninguém que entenda; não há ninguém que procure por Deus. O homem natural não tem capacidade para entender as verdades espirituais (1 Co 2.14), pois não busca diligentemente seguir a Deus. Ou melhor, as pessoas estão satisfeitas com a aparência exterior, com a religiosidade.

Todos se desviaram; tornaram-se juntamente indignos; não há ninguém que faça o que é certo; não há um sequer. Salmo 14.3; Sal.53.1-3. Desviaram-se para longe do caminho de Deus. Inúteis. Ou seja, sem utilidade para Deus e Seus bons propósitos.

NÃO HÁ QUEM FAÇA O BEM.

Apartadas de Deus, falta às pessoas a verdadeira bondade e benignidade. Ainda que algumas delas ajam com cordialidade e amor, seus atos, no fim das contas, são destituídos de qualquer valor, por não serem provenientes de um coração que conhece a Deus e quer glorificá-lo (Rom. 1.21). Até mesmo um bom sujeito pode estar se rebelando contra Deus ou buscando os seus próprios interesses ao praticar atos de bondade.

A própria primeira estrofe revela que Paulo não está descrevendo esta ou aquela raça ou classe particular de pessoas, mas os homens em geral. O quadro que ele pinta é sinistro: ninguém é justo; de fato, ninguém entende sua deplorável condição. E ninguém nem mesmo está tentando entender, nem ainda procurando por Deus, a fonte de toda sabedoria e conhecimento. Mas não há exceções? Paulo responde: "Não há ninguém... ninguém...



ninguém... ninguém... nem sequer um.” Ele toma isso ainda mais enfático entremeando as cinco negativas com uma afirmação positiva: “Todos se desviaram” (de Deus e sua lei), etc. Não seria este todos um eco daquele no versículo 9 (“judeus e gregos, igualmente, estão todos debaixo do poder do pecado”)? Para tornar seu argumento convincente, o apóstolo agora desce a particulares. Ele fala da má garganta (voz), língua, lábios, boca. E preciso ter em mente que Paulo está tentando provar que, por natureza, todo ser humano, sem exceção, está debaixo do poder do pecado.

ROMANOS 3:12

Guiado pelo Espírito Santo, o apóstolo sabiamente seleciona o pecado da língua para ilustrar a universalidade da pecaminosidade humana; porquanto, com respeito a esse mal, quem poderia verazmente dizer: “Eu não tenho culpa”? Sobre esse tema da pecaminosa linguagem humana, ver também Salmo 39.1, Provérbios 10.19; 17.27, Mateus 5.22, 37; 10.19, 20 (e paralelos), Tito 3.2, Tiago 1.19, 26; 3.1-12 e I Pedro 3.10.

ROMANOS 3:13: SUA GARGANTA É UM SEPULCRO ABERTO; COM SUAS LÍNGUAS PRATICAM O ENGAÑO. (SALMO 5.9).

Veneno de áspides está debaixo de seus lábios. Salmo 140.3. Para mostrar a total depravação da humanidade, Paulo cita passagens dos Salmos que descrevem o mal que pode vir da garganta, da língua, dos lábios, da boca, dos pés e dos olhos do ser humano. O coração é comparado a um sepulcro onde foi enterrada a semente da morte. A garganta revela em seu interior a corrupção, a decadência espiritual. Os lábios estão cheios de peçonha de áspides; a raça humana é fonte de veneno mortal.

Uma vez que uma árvore é conhecida por seus frutos e uma pessoa por seus feitos, Paulo enfatiza a viciosidade da má garganta, mostrando como ela opera. Ao citar o Salmo 5.9, ele menciona a garganta como “um sepulcro aberto”. Ele provavelmente está pensando num monstro gigantesco, cruel, pronto a devorar suas vítimas; sim, mesmo a devorá-las inesperadamente. Num plano humano, esta destruição pode ainda ocorrer por meio da lisonja: “a língua lisonjeira” do Salmo 5.9, aquela que pratica o engano. A linha final do versículo 13: “Veneno de áspides está debaixo de seus lábios” é uma citação do Salmo 140.3. A ênfase continua sobre a maneira pérfida com que as pessoas, agindo a partir de motivos que estão fora da



esfera da graça soberana de Deus, tentam destruir suas tencionadas vítimas. Suas palavras podem ser muito lisonjeiras, porém, cuidado: não se pode confiar nos oradores. Lembram áspides que, “debaixo de seus lábios”, na base de suas presas, são equipadas com bolsas cheias de peçonha letal.

ROMANOS 3:14: SUA BOCA ESTÁ CHEIA DE MALDIÇÃO E AMARGURA. Salmo 10.7.

Os seres humanos, quando separados de Deus, não abençoam uns aos outros. Eles se amaldiçoam mutuamente com frequência. São amargos, não amorosos. Prosseguindo ainda no mesmo compasso, ou seja, enfatizando a natureza enganosa da linguagem humana, a “cadeia” continua no versículo 14, com uma citação do Salmo 10.7 (LXX 9.28): “Sua boca está cheia de maldição e amargura.” No Salmo do qual essas palavras são citadas, o contexto uma vez mais muito definidamente enfatiza a maneira traiçoeira com que uma pessoa às vezes tenta “usar” e abusar de seus semelhantes. Note expressões tais como “ele se move furtivamente; fica à espreita; abaixase”. Realmente, enganoso é o coração humano! Ver Jeremias 17.9.

ROMANOS 15: LIGEIOS PARA DERRAMAR SANGUE.

Pessoas distanciadas de Deus são propensas à violência. Eles cometem crimes e matam porque não têm nenhum respeito pela vida de seu semelhante.

ROMANOS 3:16: RUÍNA E MISÉRIA MARCAM SEUS CAMINHOS,

“Não têm conhecido o caminho da paz. Isaías 59.7, 8. Temor de Deus é uma expressão do Antigo Testamento referente à reverência devida a Deus. No testemunho vétero-testamentário se diz que esse temor é o princípio do conhecimento, ou da sabedoria (Jó 28.28; Prov. 1.7). As pessoas sem Deus estão espiritualmente mortas; assim, só lhes é possível produzir engano, dano e destruição.

ROMANOS 3:18: NÃO HÁ TEMOR DE DEUS DIANTE DE SEUS OLHOS.

Salmo 36.1. Temor de Deus é uma expressão do Antigo Testamento referente à reverência devida a Deus. No testemunho vétero-testamentário se diz que esse temor é o princípio do conhecimento, ou da sabedoria (Jó 28.28; Prov. 1.7). As pessoas sem Deus estão espiritualmente mortas; assim, só lhes é possível produzir engano, dano e destruição.



Aqui nos deparamos outra vez com uma passagem não muito fácil de entender, mas muito rica em conteúdo quando se compreende seu verdadeiro significado. Vejamos se podemos chegar à verdade básica escondida nele. O supremo problema da vida é:

Como pode entrar o homem em uma relação correta com Deus?

Como pode sentir-se em paz, tranquilo, à vontade com Deus?

Como pode o homem escapar ao sentimento de alienação e medo na presença de Deus?

A religião mais antiga, a religião do judaísmo, respondia: "Um homem pode alcançar a relação justa com Deus seguindo ao pé da letra o que diz a Lei. Se cumprir todas as obras da Lei, chegará a estar bem com Deus." Mas dizer isso, é o mesmo que dizer que o homem não tem possibilidade de alcançar a relação justa com Deus. Ninguém poderá nunca guardar cada um dos mandamentos da Lei. Simplesmente porque o homem é uma criatura imperfeita e não pode alcançar uma obediência perfeita. Ninguém poderá jamais ser capaz de prestar um serviço perfeito à infinita perfeição de Deus. Então do que serve a Lei? A Lei serve para que o homem se dê conta do pecado. Somente quando o homem sabe o que tem que fazer, pode dar-se conta de que não o está fazendo. Só quando o homem conhece a Lei e tenta cumpri-la se dá conta de que não a está cumprindo. A Lei tem a finalidade de demonstrar ao homem sua pecaminosidade e sua fraqueza. Está, então, o homem alienado de Deus? Longe disso. Porque o caminho a Deus não é o caminho da Lei, mas o caminho da graça. Não é o caminho das obras, mas o caminho da fé. Para esclarecer o que quer dizer, Paulo utiliza três metáforas:

(1) Usa a metáfora do "tribunal", que é a metáfora que nós chamamos justificação. Lembremos novamente que o problema é como pode o homem entrar em uma relação justa com Deus? Esta metáfora entende que o homem está em juízo perante Deus. A palavra grega que se traduz como justificar é dikaioun. Todos os verbos gregos que terminam em -oun significam não fazer algo a alguém, mas tentar julgar, ter em conta a alguém como algo. Se um



homem se apresentar perante um juiz, e esse homem é inocente, então tratá-lo como inocente é absolvê-lo. Mas quanto a Deus e o homem, o fato é que quando o homem se apresenta perante Deus, é qualquer coisa menos inocente; é completamente culpado; e, no entanto, Deus com sua assombrosa misericórdia, trata-o, julga-o e o considera como se fosse inocente. Isto é o que significa a justificação. Quando Paulo diz "Deus justifica o ímpio", quer dizer que Deus com sua incrível misericórdia trata o ímpio como se fosse um homem bom. Isto é o que alarmou os judeus no mais íntimo de seu ser. Para eles tratar a um homem mau como se fosse bom, apontava o juiz como corrupto. "O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR" (Provérbios 17:15). "Porque não justificarei o ímpio" (Êxodo 23:7). Mas Paulo diz que isto é precisamente o que Deus faz. Mas como posso eu saber como é Deus? Eu sei que Deus é assim porque Jesus o disse. Jesus veio para nos dizer que Deus nos ama apesar do ímpio que somos. Veio para nos dizer que pode ser que sejamos pecadores — somos pecadores — mas Deus apesar disso nos estima.

Agora tenhamos em conta que quando o descobrimos, e cremos, isso muda toda nossa relação com Deus. Estamos conscientes de nosso pecado, mas não persiste o temor, já não estamos alienados; arrependidos e entristecidos nos aproximamos a Deus, como um menino arrependido volta para sua mãe; e sabemos que o Deus a quem nos aproximamos é amor. Isto é o que significa a justificação pela fé em Jesus Cristo. Significa que estamos em uma justa relação com Deus, porque cremos de todo coração que o que Jesus Cristo disse a respeito de Deus é verdade. Já não somos mais estrangeiros temerosos de um Deus zangado. Somos filhos, filhos desencaminhados, que confiam no amor de seu Pai para alcançar o perdão. E nunca teríamos sabido isso se Jesus não tivesse vindo viver e morrer para nos dizer isso. Só sabemos quando temos absoluta confiança em que o que Jesus disse a respeito de Deus é verdade.

(2) Paulo utiliza a metáfora do sacrifício. Diz de Jesus Cristo que Deus o apresentou como alguém que pode obter o perdão de nossos pecados. A palavra que Paulo usa para descrever a Jesus Cristo é a palavra grega hilasterion. A palavra provém do verbo grego que denota conciliar. É um verbo que tem que ver com o sacrifício. Sob o velho sistema, quando alguém quebrantava a Lei, levava a Deus um sacrifício. Sua finalidade era que o sacrifício fizesse Deus propício e



afastasse a ira de Deus; que o sacrifício desviasse o castigo que devia cair sobre ele. Para expressá-lo de outra maneira: um homem pecava, esse pecado o colocava em uma relação incorreta com Deus e para poder chegar a uma nova relação justa com Deus oferecia seu sacrifício. Mas toda a experiência do homem ao sacrificar animais demonstrou sua inutilidade. "Pois não te comprazes em sacrifícios; do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos" (Salmo 51:16). "Com que me apresentarei ao SENHOR e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezerros de um ano? Agradar-se-á o SENHOR de milhares de carneiros, de dez mil ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão, o fruto do meu corpo, pelo pecado da minha alma?" (Miquéias 6:6-7). Instintivamente os homens sentiam que uma vez que tinham pecado, o aparato do sacrifício terrestre não podia corrigir o engano. De modo que Paulo diz: "Jesus Cristo, por sua vida de obediência e sua morte de amor, fez o único sacrifício a Deus válido para apagar o pecado." Paulo insiste em que o que aconteceu na cruz abre a porta de volta à justa relação com Deus, uma porta que nenhum outro sacrifício é capaz de realizar.

(3) Paulo utiliza a metáfora da escravidão. Fala da libertação operada através de Jesus Cristo. A palavra é *apolutrosis*, que significa resgate, redenção, libertação. Isto quer dizer que o homem estava no poder, nas garras, sob o domínio do pecado, e do qual só Jesus Cristo pode libertá-lo. Finalmente, Paulo diz que Deus fez tudo isto porque é justo, e aceita como justos a todos aqueles que crêem em Jesus. Em toda sua vida, Paulo nunca disse nada mais surpreendente que isto. Pensemos no que significa. Significa que Deus é justo e aceita o pecador como um homem justo. O natural, o inevitável, seria dizer: "Deus é justo, e portanto, condena o pecador como criminoso." Mas aqui nos encontramos com o grande e precioso paradoxo — Deus é justo, mas de algum modo, com essa graça incrível e milagrosa que Jesus veio a me trazer, Ele aceita o pecador, não como um criminoso, mas sim como um filho a quem ainda ama. Mas qual é a essência de tudo isto? Onde está a diferença entre tudo isto e a forma de proceder da Lei antiga? Basicamente a diferença consiste nisto: o caminho da obediência à Lei tem que ver com o que o homem pode fazer por si mesmo; o caminho da graça tem que ver com o que Deus fez e pode fazer pelo homem. Paulo está insistindo em que nada do que nós



possamos fazer pode ganhar o perdão de Deus; só o que Deus fez por nós pode obtê-lo; portanto, o caminho à relação justa com Deus reside não em uma frenética e desesperada inútil tentativa de obter a absolvição por nossas obras; reside na aceitação humilde e contrita do amor e da graça que Deus nos oferece em Jesus Cristo.

O FIM DO CAMINHO DAS REALIZAÇÕES HUMANAS

Romanos 3:27-31 Paulo trata de três pontos aqui:

(1) Se o caminho de Deus é o caminho da fé e a aceitação, então, desaparece toda a arrogância nas realizações humanas. Certo tipo de judaísmo levava uma sorte de conta de perdas e lucros com Deus. Havia alguns judeus que guardavam estritamente cada detalhe das leis cerimoniais, e cada vez que cumpriam um desses ínfimos detalhes, anotavam-no a seu crédito. No final, chegavam a formar a ideia de que Deus estava em dívida com eles. A posição de Paulo é que todo homem é pecador, que ninguém poderia jamais retroagir-se a uma justa relação com Deus por seus próprios esforços, que todo homem está em dívida com Deus, que deixa de existir todo fundamento para a própria satisfação e a jactância.

(2) Mas — poderia responder um judeu – isso pode estar certo para um gentio que nunca conheceu a Lei; mas o que ocorre ao judeu que conhece a Lei? A resposta de Paulo foi retroagir-se à frase que é a base do credo judeu, a frase com a qual começava e ainda hoje começa todo serviço em uma sinagoga. "Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (Deuteronômio 6:4). Não há um tipo de Deus para os gentios e outra para os judeus, Deus é um. O caminho para Ele é o mesmo para os gentios e para os judeus. Não é o caminho das realizações humanas; é o caminho da confiança e da fé.

(3) Mas, diz o judeu, significa isto o fim de toda a Lei? Poderíamos ter esperado que Paulo dissesse: "Sim." Em realidade, diz "Não". Diz, com efeito, que a Lei se fortalece. O que quer dizer com isto? Quer dizer o seguinte. Até agora o judeu tentou ser uma boa pessoa, tentou guardar os mandamentos, servir a Deus, porque temia a Deus, aterrorizava-o o castigo que a violação da Lei poderia lhe conduzir. Na verdade, esses dias passaram para sempre. Mas o que os substituiu? O que os substituiu é o amor a Deus. Agora um homem deve buscar ser bom, deve buscar cumprir as leis de Deus, não porque



tenha medo do castigo de Deus, mas sim porque sente que, de algum modo, com sua última gota de energia, deve esforçar-se para merecer esse surpreendente amor. Esforça-se por bondade, não porque teme a Deus, mas sim porque o ama. Agora sabe que o pecado não é tanto quebrantar a Lei de Deus, como destroçar o coração de Deus, e, portanto, pecar é duplamente terrível. Tomemos uma analogia humana. Muitas vezes um homem é tentado a fazer coisas incorretas, mas não as faz. A que se deve não é tanto porque teme à Lei; não se preocuparia muito se fosse multado, ou inclusive posto na prisão. O que o mantém no bom caminho é o simples fato de que não poderia suportar a tristeza nos olhos de alguém que o ama, se sua vida naufragasse. Não é a Lei do medo mas a Lei do amor a que o mantém no bem. Assim deve ser entre nós e Deus. Nós estamos livres para sempre do medo a Deus, mas esta não é uma razão para que façamos algo. Nunca podemos voltar a fazer algo porque agora estamos sentenciados para sempre a ser bondosos pela lei do amor. E esta lei do amor é uma lei muito mais forte do que pode chegar a ser a lei do medo.





Catedral Presbiteriana do Rio

Rua Silva Jardim, 23 | Centro | RJ

 catedralrio.org.br

 facebook.com/catedralrio

Romanos é, de longe, a mais comentada de todas as epístolas escritas pelo apóstolo Paulo ou a mais estudada de todo o Novo Testamento. O grande reformador Martinho Lutero atribuiu seu renascimento espiritual à leitura dessa carta. Grandes temas da fé cristã como pecado, eleição, justificação, predestinação, relação entre lei e graça, solidariedade da raça e futuro de Israel fazem com que estudiosos se debrucem sobre essa epístola para interpretá-la e aplicá-la aos nossos dias.